



BRITO Deise Santos de. Casamento de Preto: Grande Otelo e Josephine Baker. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Faculdade Paulista de Artes; Docente. Faculdade Zumbi dos Palmares; Docente. Atriz, Dançarina e Educadora.

### RESUMO

A proposta é discorrer sobre a parceria do ator Grande Otelo com a artista Josephine Baker, em 1939, no famoso Cassino da Urca. O artigo visa discutir a cena *Casamento de Preto* realizado por Otelo, Baker e outros artistas enfatizando a relação cênica construída entre os dois que agregaram vivências rítmicas e corporais distintas, porém conectadas pela sincopa (elemento presente em ritmos como o samba e o jazz).

**Palavras- Chave:** samba: sincopa; cena

Abstract:

The proposal is to discuss the partnership of actor Grande Otelo with the artist Josephine Baker in 1939 at the famous Casino da Urca. The article discusses the scene Black Marriage performed by Otelo, Baker and other artists emphasizing the relationship built between the two which add rhythmic and bodily experiences distinct but connected by sincopa (element present in rhythms like samba and jazz).

**Keywords:** samba: sincopa: scene

### **Casamento de Preto: Grande Otelo e Josephine Baker**

Em 1939, a platéia do Cassino da Urca presenciou uma cena que ficaria marcante durante décadas. *Casamento de Preto*, dirigido por Luiz Peixoto, foi uma daquelas situações cênicas que perpassaram o tempo e suas épocas propagando o eco dos bordões, das firulas ou da própria atmosfera dos gêneros ligeiros.

Os protagonistas desse trabalho eram dois artistas do teatro de revista: Grande Otelo e Josephine Baker. Ele, já estava em carreira ascendente na cena carioca, desfilando sua adaptação a cidade na qual chegara cinco anos antes e ressignificando nos teatros a ginga, o gestual, a música (samba) e a dança (samba) que absorvera dos asfaltos e dos morros do Rio de Janeiro. Ela, uma estadunidense consolidada como estrela das revistas, radicada na França desde 1925. Conhecida pelas suas performances enquanto cantora e dançarina de ritmos norte-americanos negros. Ambos seriam os noivos de *Casamento de Preto*, uma cerimônia com muito samba, batucada e humor. Segundo Grande Otelo seria a primeira vez que um grupo somente com artistas negros se apresentaria naquele Cassino. Pois, além deles, a cena teria a participação de músicos, como o sambista e artista plástico Heitor dos Prazeres.

Josephine Baker foi um dos momentos mais importantes da minha vida. Porque quando eu trabalhei com Josephine Baker no Cassino da Urca, trabalhamos mais 12 outros negros, em um cassino onde eu entrava pelas portas do fundo porque não podia entrar pela porta da frente. Negro não entrava na porta da frente. E quando o negro foi contratado para trabalhar no palco, isso pra mim foi um orgulho muito grande [...]¹.

Para Otelo aquele momento seria bastante lembrado dentro da sua trajetória artística. A música principal *Boneca de Pixe*, foi intitulada originalmente de *Namoro de Preto* com autoria de Ary Barroso e Luiz Iglesias. Ela seguiria com o ator onde quer que ele fosse sendo quase uma regra o artista ter que cantá-la. Estes momentos de recordações tiveram como

participantes (fazendo o papel de Josephine Baker) as atrizes Virginia Lane e Betty Faria<sup>2</sup>

Neste encontro (Otelo e Baker), o samba era o pano de fundo. Ele delineava as nuances cênicas, os movimentos, as falas do elenco. As duas referências do teatro de revista, ali, juntos com vivências tão distintas, mas com uma proximidade permitida pela sincopação. Otelo e Baker tinham suas “escolas” fincadas em práticas culturais negras brasileiras e estadunidenses respectivamente. O ator já estava íntimo do samba carioca e de todo universo que ele trazia consigo, sua historicidade e sua estética. A musa do teatro francês, tinha na sua vida artística uma grande relação com o jazz e o foxtrote. Para ela poderia ter sido uma cena com um alto grau de dificuldade já que a mesma nunca tinha estado em contato com samba tão visceralmente sendo desviada dos seus habituais sentidos rítmicos e musicais.

Um ensaio de *Casamento de Preto* foi acompanhado pelo repórter da revista *O Cruzeiro*, Edmar Morel. Fora alguns comentários de caráter racista, foi identificada, neste relato jornalístico, uma adaptação bem sucedida da atriz a cena e a sua atmosfera “sambística”. A partir daí se encarou o desafio de diagnosticar melhor as informações fragmentadas sobre esse trabalho (músicas, comentários, depoimentos registrados, imagens) a fim de se ter uma idéia sobre o que envolvia a relação química entre Grande Otelo e Josephine Baker.

Já tinha sido percebido que Grande Otelo tinha o samba como uma referência técnica significativa para suas atuações servindo de inspiração para movimentos corporais e maneios vocais. Essa descoberta foi possível ao contrapor as fontes recolhidas com o estudo de Sodré:

[...] a verdade é que o samba, ainda hoje dançado em festas populares ou em rodas (não-religiosas) realizadas em terreiros da Bahia, conserva traços do que poderia ser um *mimo drama* (grifo nosso): gestos de mãos, paradas, aceleradas, caídas bruscas, sugestivos requebrados dos quadris, constituem uma espécie de significantes miméticos para um significado (já recalcado) que tanto pode ser a história de uma aproximação ou um contato quanto qualquer outro fato em que o corpo seja dominante. (SODRÉ, 1998, pág.30)

Sodré ainda fornece um esclarecimento sobre a sincopa, elemento comum nas chamadas músicas negras do Brasil, do complexo Caribenho e dos Estados Unidos, locais povoados por africanos subsaarianos levados como escravos:

De fato, tanto no *jazz* quanto no samba, atua de modo especial a sincopa, incitando o ouvinte a preencher o tempo vazio com a marcação corporal – palmas, meneios, balanços, dança. É o corpo que também falta no apelo da sincopa. Sua força magnífica compulsiva mesmo, vem do impulso (provocado pelo vazio rítmico) de se completar a ausência do tempo com a dinâmica do movimento no espaço. (SODRÉ, 1998, pág.11)

Assim, a verificação dos fragmentos da cena que Josephine Baker participou permitiu constatar que a química entre os dois, bem como, o entrosamento da atriz com o samba, foi permitida pela sincopa, por uma espécie de parentesco existente entre o samba e o jazz, ritmo com o qual ela

---

2 Dueto entre Grande Otelo e Virginia Lane, cantando *Boneca de Pixe*, parte do programa Fantástico, exibido em 1973 pela TV Globo. Disponível em > Acesso em 05 de outubro de 2010 e Dueto entre Betty Faria e Grande Otelo, cantando *Boneca de Pixe*, parte do programa Brasil Pandeiro, exibido em 1979. Disponível em > Acesso em 20 de maio de 2010

tinha intimidade. No caso a união matrimonial da situação foi consagrada pela sincopação visto que Baker e Otelo, pelas suas vivências com os ritmos de ancestralidade africana, já tinham os seus corpos sincopados.<sup>3</sup> Apesar de não comum, o samba não era estranho para Josephine.

Essa parceria instiga a investigação de outras questões, outras possibilidades do estudo do corpo no que concerne aos gêneros ligeiros incluindo o teatro de revista. Devido à documentação limitada e as fontes espalhadas em diferentes espaços (acervos públicos e pessoais) é difícil formular um pensamento que evidencie as performances dos artistas desses estilos e seus perfis de atuação. Mas as considerações feitas em *Um ator de fronteira: Uma análise da trajetória do ator Grande Otelo no teatro de revista brasileiro entre as décadas de 20 e 40* (Brito, 2011) apontaram caminhos esperançosos. Nesse caso, acredita-se que fragmentos de documentos e outros tipos de fontes (crônicas e materiais videográficos) podem ajudar a delinear as referências cênicas. No caso do casamento Otelo-Baker, pode-se começar a vislumbrar estudos referentes aos trajetos de suas performances a partir das suas próprias matrizes culturais. Discutindo idéias de movimentos, movimentos ancestrais que reelaborados por ambos e agregados aos cânones do humor ligeiro serviram de bases para os seus trabalhos.

#### **Referências Bibliográficas:**

BRITO, Deise Santos de. **Um Ator de Fronteira: A Trajetória do ator Grande Otelo no Teatro de Revista Brasileiro do Século XX**. 162 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. 2º ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.

#### **Referência videográfica**

**RODA Viva – Grande Othelo**. Produção: TV Cultura, 1987, 1DVD (85min), full screen, color.

#### **Periódico consultado**

Revista o Cruzeiro, 1939(Acervo do MASP-SP)

#### **Suporte eletrônico**

Dueto entre Betty Faria e Grande Otelo, cantando *Boneca de Pixe*, parte do programa Brasil Pandeiro, exibido em 1979. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=iLS1EiGmlOlok> >Acesso em 20 de maio de 2010.

Dueto entre Grande Otelo e Virginia Lane, cantando *Boneca de Pixe*, parte do programa Fantástico, exibido em 1973 pela TV Globo. Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=3wnu8OEYwGY&feature=player\\_embedded#](http://www.youtube.com/watch?v=3wnu8OEYwGY&feature=player_embedded#)> Acesso em 05 de outubro de 2010.

---

<sup>3</sup> Considerando que a sincopa é “[...] a ausência no compasso da marcação de um tempo (fraco) que, no entanto repercute noutra mais forte” (Sodré, 1998, pág.11)

